

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INTERCULTURALIDADE: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ADICIONAL

Pollyanna Moraes Espíndola Gomides¹ (PG)*, Ariovaldo Lopes Pereira² (PQ).

Universidade Estadual de Goiás – PPG-IELT

¹ polly.espindola@gmail.com

Resumo: Este estudo foi motivado pela curiosidade de, em linhas gerais, compreender qual a concepção de bilinguismo e de educação bilíngue no contexto de uma escola particular em Anápolis (GO). Mas do que isso, temos buscado compreender quais os desdobramentos que uma educação bilíngue, pautada na interculturalidade, pode contribuir na constituição do ser bilíngue. Propomo-nos investigar os aspectos culturais, sob o viés da interculturalidade, presentes nesse processo. O nosso foco são aprendizes brasileiros de língua inglesa no contexto de uma escola que se autodenomina bilíngue. Para tanto, observamos alunos do 6º ano dessa escola de setembro a dezembro de 2016 com o intuito de: 1) identificar fatores que caracterizam a escola pesquisada como ambiente de educação bilíngue; 2) entender a relação entre língua e cultura, no que diz respeito às mediações de aspectos culturais para a compreensão linguística de alunos iniciados no processo de bilinguismo; 3) refletir sobre o desenvolvimento linguístico-cultural no processo de formação bilíngue e sua contribuição para o desenvolvimento de uma postura intercultural por parte dos sujeitos aprendizes. As análises preliminares apontam que a escola analisada ampliou a sua carga horária de ensino de língua inglesa e se aproxima do modelo de bilinguismo de elite ou de enriquecimento.

Palavras-chave: Abordagem Intercultural. Bilinguismo. Educação bilíngue. Cultura.

Introdução

Dizer o que se entende por bilinguismo de forma simplificada e objetiva não é tarefa fácil. Os estudos sobre bilinguismo já avançaram bastante, no entanto, por ser um tema que interessa à várias disciplinas, os estudos realizados levantam perspectivas e concepções variadas para definir e descrever o que seria esse fenômeno. Encontramos na literatura vários termos empregados para caracterizá-lo sob diferentes pontos de vistas. Assim, deparamos com definições de bilinguismo em termos de categorias, escalas e dicotomias tal como, bilíngue ideal x parcial, bilíngue coordenado x composto, bilíngue receptivo x produtivo, bilíngue fluente x não-fluente, ou seja, descrições baseadas em proficiência e função.

Da mesma forma, traçar uma definição para educação bilíngue apresenta o mesmo desafio. O conceito de educação bilíngue é multifacetado, pois, de modo geral, a expressão é usada para descrever uma variedade de programas educacionais que oferecem alguma modalidade de ensino em duas ou mais línguas. Sendo assim, e com o surgimento de várias escolas bilíngues pelo país, como saber se o que está sendo oferecido no mercado é realmente o que se diz ser? A resposta não é simples, dada a singularidade de cada programa, contexto ou sociedade em que ocorre.

Este estudo foi motivado pela curiosidade de, em linhas gerais, compreender qual a concepção de bilinguismo e de educação bilíngue no contexto de uma escola particular em Anápolis (GO). Além disso, temos buscado compreender quais os desdobramentos que uma educação bilíngue pautada na interculturalidade pode contribuir na constituição do ser bilíngue. Acreditamos que há espaço para mais enfoque e investigação dessa temática a nível intercultural, focando um pouco mais na relação entre língua e cultura, o (des)equilíbrio e a interdependência entre língua portuguesa (doravante L1) e língua estrangeira (doravante LE)¹, neste caso o inglês, e a influência das culturas da L1 e LE na formação do ser bilíngue.

Para defender o princípio da interdependência entre as línguas, Mello cita Cummins (1981, 1994, 1996) afirmando que “a aprendizagem ocorre por meio da integração de novos conhecimentos às nossas estruturas cognitivas previamente existentes” (MELLO, 2005, p. 216-217). Assim, línguas distintas se perpassam, possibilitando a transferência de habilidades linguísticas entre uma e outra, mas não apenas isso, se em um espaço único duas culturas estão agindo simultaneamente, deve-se focar também no aspecto intercultural que pode ser desenvolvido concomitantemente à aprendizagem linguística.

Entendemos que o domínio de uma LE além de promover o desenvolvimento cognoscível, amplia, por meio do acesso à culturas diferentes, os horizontes de conhecimento, pois permite a interação otimizada com o mundo globalizado. John Corbett (2003, p. 2) defende que “o desenvolvimento da língua é um objetivo chave

¹ Optamos por utilizar o termo LE neste estudo porque entendemos que o uso de L2 seria inapropriado, uma vez que a língua na situação analisada não está inserida em um contexto natural de aprendizagem embora, esteja operando dentro de uma metodologia de imersão. O termo língua adicional foi cogitado, porém, embora seja coerente com a perspectiva intercultural, que valoriza a coexistência de várias línguas e não o detrimento de uma pela outra e reconhece que a língua “do outro” pode ser utilizada como meio de comunicação, não se enquadra no contexto brasileiro, que supervaloriza a língua inglesa e a trata com um valor diferenciado das demais (JORDÃO, 2014).

casado com o objetivo igualmente importante de compreensão e de mediação intercultural”². Portanto, vemos como relevante investigar como se dá a relação entre línguas e culturas durante a aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente, do inglês, no contexto de educação bilíngue. De tal modo, a LE deve ser estudada sociolinguisticamente, isso é, “o ensino de língua estrangeira deve fazer a ligação entre características linguísticas e ‘eventos sociais’, estruturas sociais, e estratificações sociais” (CORBETT, 2003, p. 10).

Portanto, sob esta perspectiva, podemos afirmar que não há como desvincular língua e cultura. Logo, aprendizagem de língua estrangeira e cultura se entrelaçam e criam um universo onde duas línguas e culturas podem dividir o mesmo espaço e contribuir na construção, tanto da L1 quanto da LE.

Diante das afirmativas apresentadas, temos as seguintes perguntas de pesquisa: quais elementos indicam que a escola pesquisada promove um ambiente de educação bilíngue? Que fatores podem caracterizar o bilinguismo no processo de aprendizagem de LE? Quais aspectos culturais fazem parte do processo de constituição bilíngue? Qual a relação entre língua e cultura, no que diz respeito as mediações de aspectos culturais para a compreensão linguística de alunos iniciados no processo de bilinguismo? E por último, como a educação bilíngue, pautada na interculturalidade, pode contribuir na constituição do ser bilíngue?

Material e Métodos

Buscando contribuir com o cenário de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, para um ensino que vá além dos aspectos linguísticos da aquisição da LE e se atente também ao aspecto cultural desse processo, propomos investigar quais os desdobramentos que uma educação bilíngue, pautada na interculturalidade, pode contribuir na constituição do sujeito bilíngue. Esta pesquisa propõe observar alunos do 6º ano do Programa Integral Bilíngue do Colégio Couto Magalhães, situada em Anápolis - Goiás, por estarem desenvolvendo uma proposta diferenciada no que se refere ao ensino de língua inglesa, dando ênfase ao componente cultural na sua metodologia de ensino.

Área em que a pesquisa se inscreve

² Tradução minha. As demais citações cujas referências forem em língua estrangeira serão de minha tradução.

Esta pesquisa encontra-se no campo da Linguística Aplicada, na área de ensino/aprendizagem de L2/LE (segunda língua/língua estrangeira). Inscreve-se nos métodos de pesquisa qualitativa, uma vez que se baseia na geração de dados *descritivos* produzidos em contexto social pelo objeto estudado e na interpretação desses fenômenos observados. A pesquisa qualitativa tem como característica a preocupação do pesquisador com o *processo*, as *pessoas*, e os *eventos* investigados; mais do que com os resultados, está interessada no *significado* destes dados. Por meio de processo *indutivo*, o pesquisador, na pesquisa qualitativa constrói abstrações, conceitos e teorias a partir do observado. (FLICK, 2009; ANDRÉ, 1995; LUDKE, 1986). De acordo com Rees (2008, p. 253) “a pesquisa qualitativa valoriza a observação dos nossos semelhantes na tentativa de interpretar o que eles fazem.”

Tipo de pesquisa e instrumentos utilizados para a coleta de dados

A pesquisa de caráter qualitativo é também de cunho etnográfico, uma vez que propõe analisar o comportamento humano em ambiente social, tendo bases culturais para a interpretação dos dados obtidos através de observação participativa. O pesquisador é instrumento principal da coleta e análise de dados e na descrição do fenômeno observado, tendo contato direto com as pessoas e os contextos pesquisados em ambiente natural (REES, 2008).

Conhecimentos de outras áreas como a Sociolinguística, a Antropologia e Estudos Culturais também nortearão a pesquisa em questão (CORBETT, 2003).

Etapas da pesquisa

A pesquisa está dividida em três etapas levando em conta os objetivos a serem alcançados. Na etapa inicial focamos na investigação bibliográfica quanto aos vários conceitos que farão parte dessa pesquisa, tais como bilinguismo (MELLO, 2005; GROSJEAN, 1982; ROMAINE, 1995), cultura (KRAMSCH, 1998), competência intercultural comunicativa (CORBETT, 2003; BYRAM, 1994, 1997), dentre outros, a fim de estabelecer o aporte teórico e fundamentação para dar base para a coleta de dados, a análise, a interpretação e a explicação desses dados no decorrer da pesquisa.

Na segunda etapa, desenvolvemos uma pesquisa de campo em aulas ministradas no turno vespertino, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, de

uma escola que se autodenomina bilíngue no segundo semestre de 2016 para a coleta e seleção de dados. Durante a observação das aulas, focamos na vivência dos alunos no idioma e no entrelace da L1 e LE, durante o processo de aprendizagem da língua em um ambiente que se diz bilíngue. No período de um semestre levito, as aulas foram observadas três vezes por semana das 13h30 às 17h30. Essa frequência, característica da pesquisa etnográfica, possibilitou o desvelar do “dia-a-dia da prática escolar” para “descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico” (ANDRÉ, p. 41, 1995).

Os instrumentos utilizados para a pesquisa de campo de base etnográfica para a coleta e seleção dos dados (ANDRÉ, 1995; LUDKE, 1986) foram:

- Entrevista com a professora de língua inglesa da turma pesquisada.
- Observação de aulas ministradas em língua inglesa na série pesquisada, com gravação em áudio e vídeo e a posterior transcrição dessas aulas.
- Anotações pela pesquisadora em diários de campo, durante as observações das aulas.

Na terceira etapa que ainda não se concretizou, analisaremos os dados coletados empiricamente à luz da fundamentação teórica levantada na primeira fase da pesquisa. A análise dos dados coletados e selecionados será feita através da triangulação desses dados, considerando os diversos instrumentos utilizados para a coleta. Como essa etapa ainda está em andamento, a seguir apresentamos algumas análises preliminares que se atentam a nossa primeira pergunta de pesquisa.

Resultados e Discussão

Na investigação de nosso primeiro objetivo específico, isto é, de identificar fatores que caracterizam a escola pesquisada como ambiente de educação bilíngue, analisamos sua documentação – objetivos, metas e características – da proposta de ensino expressa para o programa bilíngue no Projeto Político Pedagógico (PPP)³ de 2015. Essa análise se fez necessária para podermos identificar a descrição do

³ Esclarecemos que os dados aqui apresentados foram compilados de trechos do PPP (2015) e que o PPP está sendo reestruturado durante o decorrer dessa pesquisa.

programa, seus objetivos e metas para então comparar com a realidade observada em sala de aula.

Ao analisarmos em detalhes a proposta da escola, alguns pontos se destacam. O primeiro é que não encontramos no objetivo geral, nem nos objetivos específicos para essa etapa do ensino nada que mencione objetivos e metas específicas do ensino bilíngue. O texto apresentado no PPP é vago quantos aos objetivos e metas dessa proposta de ampliação de carga horária da língua inglesa. O documento se atém apenas em dizer que o aumento de carga horária tem como propósito “desenvolver habilidades da língua inglesa” (PPP, 2015, p. 10) e que o estímulo a essa aprendizagem “favorece o estudante a ver as mais variadas maneiras de se comunicar” (PPP, 2015, p. 12). Em outro trecho especifica, ao explicar a forma de avaliação do programa, que as habilidades mensuradas serão ler, escrever, ouvir e falar. Como justificativa para o aumento de aulas de língua inglesa afirma que a finalidade de tal proposta é para que o aluno “não tenha necessidade de buscar um curso de inglês fora da escola” (ibid).

Outro ponto que nos chamou atenção foi o emprego da terminologia da área empregada com imprecisão. A língua inglesa é tratada nessa seção do documento como segundo idioma. Além disso, aponta que “a imersão da segunda língua acontece de maneira natural, com a mesma metodologia da escola regular, através de projetos pedagógicos” (ibid). Entendemos que essas afirmações são contraditórias, pois se a metodologia empregada nessas aulas é a mesma das aulas regulares de inglês, então não ocorre imersão.

Baseada na distinção apontada por Phillipson (1997) há dois critérios principais que diferem esses dois termos: a difusão da língua na sociedade onde o aprendiz está inserido e a situação de aquisição ou aprendizagem. A difusão se refere às funções e aos usos da língua-alvo na sociedade, e a situação diz respeito ao contexto de aprendizagem que pode ser formal (na sala de aula) ou informal (em situação de imersão natural). Partindo desta distinção, considerando a difusão da língua na sociedade e a situação de aprendizagem, concluímos que o inglês é uma LE no contexto apresentado pela escola, uma vez que os alunos raramente estão expostos ao idioma fora da escola. Ademais, a escola se propõe a ensinar a língua inglesa como L2, enquanto o *status* desse idioma no contexto brasileiro é de fato de LE. Apontamos, por último, que essa indefinição entre L2 e LE pode causar implicações metodológicas. Aprender uma língua na escola em um contexto de LE é

bastante diferente da situação de imersão em contextos naturais, como no caso de L2, quando a língua é utilizada na sociedade.

Com relação à apresentação do programa bilíngue, o PPP (2015, p. 13) aponta que, dentre vários objetivos, tem como meta “educar crianças no segundo idioma e não apenas ensinar o segundo idioma”. Percebemos novamente que o melhor termo a ser empregado seria LE, pelos motivos citados acima. No entanto, a diferenciação entre educar e ensinar ressalta que o programa tem o objetivo não apenas de utilizar a língua inglesa como objeto de estudo, mas também como língua de instrução das aulas de LE. O idioma passa a ser um instrumento para transmissão de conhecimento, como evidenciamos nas aulas que observamos. A língua inglesa é utilizada para a expansão dos conhecimentos de diversas áreas de estudo, pois “aprendem na língua materna o currículo de uma escola regular e o aprofundam” (ibid) na LE, ou seja, o conteúdo é reforçado e estendido de forma a acrescentar conhecimento. Portanto, a língua inglesa serve como meio de instrução de projetos que perpassam pelas áreas de Ciências, História, Geografia, Literatura, Artes e Matemática.

Percebemos, ainda que numa primeira análise, que o programa bilíngue tem estratégias de ensino que estão de acordo com o que Heller (1990) apresenta em seus estudos. Segundo a autora, a língua alvo precisa ser utilizada para comunicações autênticas, como meio de instrução para ensino de disciplinas, o que acarretará em um melhor desempenho e desenvolvimento dos alunos. Ainda segundo a autora, isso ocorre porque o aluno volta a sua atenção para os conteúdos ensinados e não para a forma da língua. O ponto de partida seria o conteúdo de onde são extraídos os tópicos linguísticos a serem trabalhados.

Por último, o PPP destaca que no programa bilíngue “o aluno é imerso em um contexto informal da língua inglesa, com conteúdos extracurriculares” (PPP, 2015, p. 13). Dentro dessa visão, e apoiado nos estudos de Swain e Johnson (1997 apud SILVA, 2012, p. 52), o enriquecimento linguístico promovido no programa analisado se dá através de um ambiente monolíngue, onde a sala de aula é a principal fonte de contato com a língua de imersão. Segundo estes autores (ibid), há uma série de características que diferenciam os programas de imersão de outros tipos de ensino de L2/LE. São elas:

- A L2 é um meio de instrução;

- O currículo de imersão é paralelo ao currículo local;
- Há um suporte efetivo para a L1 dos alunos dentro do currículo;
- O programa visa ao bilinguismo aditivo;
- O contato com a L2 é restrito a sala de aula;
- Os alunos entram com um nível limitado de proficiência na L2;
- Os professores são bilíngues;
- A cultura da sala de aula é a da comunidade local e não a da comunidade da língua alvo.

Verificamos no tempo em que estivemos observando as aulas que todas as características são evidentes no programa analisado.

Considerações Finais

Para nós ficou evidente, através das nossas observações, e baseado na investigação bibliográfica inicial que a escola analisada tem, de fato, um programa bilíngue, pois apresenta características que condizem com uma educação bilíngue, e tem conduzido seus alunos em um processo de formação de bilinguismo. Contudo, vemos a necessidade de melhorar o PPP enquanto documento que apresenta as características desse programa. É necessário ter uma proposta de ensino bilíngue clara, que vá além de destacar um produto mercadológico, e seja mais preciso quanto seus objetivos e metas, quanto público que pretende alcançar, na justificativa para ofertar ter um programa extracurricular com esse perfil.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BYRAM, M. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 1997.

BYRAM, M.; MORGAN C. **Teaching-and-Learning Language-and-Culture**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 1994.

CORBETT, J. **An intercultural approach to English language teaching**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2009.

GROSJEAN, F. **Life with two languages: an introduction to bilingualism.** Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1982.

HELLER, M. **French immersion in Canada: A model for Switzerland?** Multilingua 9, p. 67-85, 1990.

KRAMSCH, C. **Language and culture.** Oxford University Press, 1998.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MELLO, H. A. B. **L1: madrinha ou madrasta?** O papel da L1 na aquisição da L2. Signótica, v. 16, p. 213-242, 2005.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism.** Hong Kong: Oxford University Press, 1997.

REES, D. K. **Considerações sobre a pesquisa qualitativa.** Signótica, v. 20, n. 2, p. 253-274, 2008.

ROMAINE, S. **Bilingualism.** Oxford: Blackwell Publishing, 1995.

SILVA, V. R. **Caminhos da educação bilíngue: uma análise sobre a proposta de ensino para a educação infantil de uma escola de Goiânia.** Dissertação (Mestrado em Letras) – UFG, Goiânia, 2012.